

A educação global como prática libertadora no ensino superior: concepção dos docentes

Edjani Nascimento Silva

DOI: [10.47573/aya.5379.2.88.3](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.88.3)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal identificar a importância da educação global como prática libertadora na docência do ensino superior na concepção dos docentes, através de um estudo de caráter investigativo e descritivo, pois o professor é agente de um processo humanizado, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, capazes de autoconstruir suas opiniões diante do mundo global que necessita de cidadãos preparados para lidar com as adversidades e as mudanças constantes. A partir deste contexto procurou-se verificar de que maneira se dá a formação da cidadania para com os discentes e como a prática libertadora pode ser melhor trabalhada pelos docentes do ensino superior.

Palavras-chave: educação global. prática libertadora. concepção dos docentes.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve a intenção de pesquisar as práticas utilizadas dentro de uma universidade privada de Belém do Pará, assim mostrou como se desenvolve a educação global e cidadã atualmente, a aplicação de novas práticas e metodologias de ensino-aprendizagem. Levando em consideração os desafios enfrentados por parte da docência para formar cidadãos mais críticos e preparados para lidar com sua realidade.

Buscou-se realizar uma reflexão sobre a prática libertadora de Paulo Freire, utilizando não somente este autor que foi o criador da prática libertadora, mas também outros autores para dar suporte teórico à pesquisa, ou seja, foram utilizados autores como Augusto Cury (2013), Moacir Gadotti (1987/1991/2006), Frederic Michael Litto (1997), Paulo Meksenas (2005), Philippe Perrenoud (2000), entre outros.

Assim, analisou-se o contexto que envolve o ambiente educacional onde foi realizada a pesquisa, mostrando o papel do docente diante da responsabilidade de formar futuros profissionais preparados para construir um mundo melhor, ou seja, mais justo e humano. Porém, para esse despertar crítico, deve se trabalhar práticas inovadoras de ensino, buscando uma educação global e cidadã acerca da realidade. Ao atuar na área da educação e principalmente no contexto da educação superior privada, por vivenciar nestes anos de atuação com discente no desenvolvimento da prática pedagógica educativa, destacou-se a relevância pessoal na escolha da temática. Esta necessidade nasce a partir da experiência do contexto educativo superior, no qual grande quantidade de jovens que ingressa no ensino superior, porém não tem perspectivas e direcionamento ao escolher um curso de graduação, isto na maioria das vezes se atribui ao fator de apenas quererem ingressar em uma faculdade. Diante desta situação, o docente precisa tentar despertar no discente as possíveis afinidades que ele possa ter com o curso escolhido.

Considerando que a escolha em abordar um tema voltado para a educação e suas práticas em sala de aula se deu não somente pelo desejo de pesquisar e entender melhor a realidade peculiar de cada educando e quais práticas realmente pode mudar o tradicional o ambiente de sala de aula para um espaço mais dinâmico, onde o aluno sinta-se inserido realmente no processo de ensino-aprendizagem, estando mais bem preparado para a realidade de sua vivência em sociedade e conseqüentemente sua inserção ao mercado de trabalho. Certamente a pesquisa

foi de suma importância para a vida profissional da pesquisadora, pois ao avaliar as práticas do ensino superior utilizadas atualmente, serviu de reflexão para repensar sobre sua metodologia de ensino.

Destacou-se a importância pedagógica desta pesquisa quando se levou em consideração que a prática a qual foi estudada, foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, cujo conhecimento a respeito da educação é inquestionável.

A viabilidade social se deu pela análise das vantagens no âmbito de sala de aula junto aos alunos, onde estes são beneficiados pela aplicação do método, sendo que esta prática agrega valores para o professor melhor trabalhar os assuntos em no ambiente de estudo, gerando neste contexto um aluno crítico e apto a buscar cada vez mais conhecimento.

Pode-se dizer que a relevância científica da pesquisa se deu através da contribuição para a soma de material que já existia acerca do estudo, pois a pesquisa além de embasamento teórico buscou realizar uma pesquisa de campo para mostrar como funcionam as práticas utilizadas em sala de aula e a agregação de valor dessas práticas na preparação dos discentes que serão inseridos no mercado de trabalho.

A partir deste posicionamento a pesquisa buscou mostrar a importância da prática libertadora na docência do ensino superior, ou seja, analisaram-se as metodologias de ensino-aprendizagem que têm sido utilizadas para promover a educação cidadã. Assim contribuir com despertar por parte dos docentes, para que estes analisem seus métodos aplicados, todavia incentivando-os através desta pesquisa, a busca pela inovação e a construção de outros métodos mais eficazes. Portanto, ajudar para que os docentes busquem desconstruir para reconstruir novas metodologias, rompendo com os velhos paradigmas já ultrapassados.

Afirma-se que a viabilidade antropológica do estudo se deu pelo fato do tema abordado fundamentar-se nas origens da prática libertadora em que a luta pela sua inserção nas instituições escolares públicas e privadas é tratada no decorrer do contexto histórico em que muitos educadores se despõe a defesa dos benefícios na utilização da educação renovadora, que liberte o ser humano e não o aprisione. Tal justificativa perpassa pelo contexto histórico dos movimentos de educação popular que ocorreram nos anos 50 e início dos anos 60 que tinha um ensino centrado na realidade social, sendo que o professor e os alunos analisavam problemas e realidades locais, como seus recursos e necessidades. Uma luta travada no contexto educacional diante da formação do ser crítico e reflexivo, sendo este direcionado a sua formação holística.

A viabilidade pedagógica mostrou-se através dos benefícios gerados pela utilização da prática libertadora na educação global, pois a mesma pode gerar um ambiente mais propício para que o docente incentive seus educandos a participarem das aulas, assim proporcionado um ensino com mais qualidade, fazendo com que os discentes se tornem sujeitos participativos, deixando de serem meros observadores para tornarem-se mais conscientes, críticos e ativos nas transformações sociais diante de seu cotidiano.

Para isso se faz necessário compreender as mudanças direcionadas diante da ação docente, pois pensar em uma educação libertadora e pensar em mudanças na prática docente.

A importância da educação global no contexto educacional

A presente pesquisa buscou abordar às variáveis: educação global; educação cidadã e a prática libertadora na docência do ensino superior. Portanto deu-se ênfase à importância da educação global e cidadã diante das mudanças constantes, da necessidade de utilização da prática libertadora e de novas metodologias de ensino-aprendizagem para melhor prepara os discentes através de uma educação cidadã.

Diante do processo de globalização mundial é responsabilidade do docente prepara os discentes para estarem aptos a lidarem com as realidades do mundo, as transformações e mudanças que são cada vez mais rápidas, principalmente em decorrência do desenvolvimento da tecnologia.

Globalização é uma questão de ordem comunicativa. Não apenas parece ser verdadeiro que a globalização, sobre todos os seus aspectos, econômico, político, cultural, estético, não teria sido possível sem as tecnologias da comunicação, quanto também parece ser verdadeiro que, quando observado a luz das tecnologias da educação, o fenômeno da globalização teve início muito, muitíssimo mais cedo do que podemos imaginar a primeira vista. Os primeiros germes dos processos hoje onipresentes da globalização já estavam plantados nas primeiras e longínquas imagens de Lascaux e Altamira. Desde que o homem foi capaz de projetar um produto mental para fora de seu corpo deu-se por iniciado um processo ininterrupto e crescente de extra-somatização do seu cérebro e memória. (SANTAELLA, Anais 97, p. 28)

A educação tem que se adaptar as mudanças que ocorrem no mundo e o docente precisa adequar o ambiente de sala em um ambiente dinâmico, para prender a atenção do discente que é bombardeado por constantes informações devido à tecnologia.

Hoje a tecnologia nos coloca sob o olhar crítico de uma educação problematizadora, dialógica e interdisciplinar. Não há mais lugar para uma educação fragmentada. O mundo exige uma educação holística, pois "não apenas cada parte do mundo faz cada vez mais parte do mundo, mas o mundo enquanto todo está cada vez mais presente em cada uma de suas partes". (MORIN & KERN, 1995, p. 35)

As mudanças se dão em todos os aspectos, ou seja, econômicos, políticos, sociais, culturais e no ramo da educação não é diferente.

Litto (1997, p. 01), "a única coisa permanente hoje é a mudança; não é possível para um educador ou instituição educacional ficar parado sem atualização constante".

Diante deste contexto, a educação global assumiu um papel importante sendo responsável pela formação de docentes mais preparados para lidar com as adversidades culturais, as transformações e as inovações mundiais.

A educação global é uma perspectiva educativa que decorre da constatação de que os povos contemporâneos vivem e interagem num mundo cada vez mais globalizado. Este fato faz com que seja crucial dar aos aprendentes oportunidades e competências para refletirem e partilharem os seus próprios pontos de vista e papéis numa sociedade global e interligada, bem como compreenderem e discutirem as relações complexas entre questões sociais, ecológicas, políticas e econômicas que a todos dizem respeito, permitindo-lhes descobrir novas formas de pensar e de agir. (Declaração da Educação Global de Maastricht, 15 a 17 de Novembro de 2002, p. 10).

O guia prático para a educação global deixa claro que falar em educação global é buscar pensar além das fronteiras dos países e de seus interesses individuais, ou seja, é ter uma visão mais dinâmica a nível de educação mundial, sendo uma perspectiva educativa que decorre da

confirmação de que a população mundial vive e interage em um mundo cada vez mais globalizado, pois de alguma forma estamos conectados com a informação imediata e dinâmica constantemente. Trabalhar num processo de educação global significar ter uma visão de evolução e atitude solidária, não apenas no ambiente de aprendizagem e sim de forma geral, ou seja, entre os indivíduos, os povos, culturas e as religiões, se dando de uma forma geral.

Pode-se dizer que é um processo de busca e mudança rumo a prática da cidadania local e global comprometida como uma aprendizagem transformativa, onde não se pensa mais em divisão de povos, conflitos e competição, prevalecendo uma visão de responsabilidades, a prática de valores e uma forma de agir mais humanizada.

Metodologias de ensino aprendizagem: mudanças necessárias para uma educação de qualidade

Criar e aplicar novas formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem também ajuda a motivar o discente, pois o docente que aplicar aos seus métodos a prática libertadora certamente tem como uma das suas preocupações a motivação dos seus alunos, já que esta ajuda a melhorar o índice de aprendizagem.

Segundo Moysés (2014, *apud* Campos, 1972, p. 95) “E Campos enfatiza que a compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras resultarão em interesse, concentração de atenção, atividade produtiva e atividade eficiente de uma classe”.

Infelizmente muitos docentes acham que motivar os discentes não é obrigação sua.

[...] sem dúvida, subsiste um amplo leque de atitudes entre os professores: alguns não perdem um segundo sequer para desenvolver a motivação dos alunos e acham que “não são pagos para isso”, limitam-se a exigí-la e a lembrar as consequências catastróficas da indolência e da reprovação (PERRENOUD, 2000, p. 68).

Segundo Philippe Perrenoud os alunos sentem necessidade de serem valorizados:

“Não estou aqui para gostar de vocês e não lhes peço que gostem de mim. Temos um contrato um contrato de trabalho a respeitar, nada mais”.

Infelizmente, no plano pedagógico, paga-se caro por essa atitude descompromissada. A maior parte dos alunos tem necessidade de ser reconhecida e valorizada como pessoa única. Os alunos não querem ser um número em uma sala de aula que tem número. É por isso que o ensino eficaz é um trabalho de alto risco, que exige que as pessoas se envolvam sem abusar de seu poder (PERRENOUD, 2000, p. 149).

Portanto, durante o processo de aprendizagem é importante o uso de prática social transformadora, onde esta contribuirá para formação de discentes mais preparados para fazerem a diferença, ajudando-os a entender melhor o atual contexto social de mundo.

Freire dizia que o educando poderia criar sua própria educação, onde ele faria seu próprio caminho, e não seguindo um já previamente construído, libertando-se de chavões alienantes, seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado, ou seja, seria capaz de construir seu próprio conhecimento e seria o autor capaz de mudar sua própria realidade e contribuir para a construção de mundo melhor.

Quando falamos do processo de ensino-aprendizagem não devemos deixar de citar a importância da didática e sua aplicação neste processo.

Como Masetto (1997, p. 13) afirma “A didática como reflexão sistemática é o estudo das teorias de ensino e aprendizagem aplicadas ao processo educativo que se realiza na escola, bem como dos resultados obtidos”.

O processo de aprendizagem geralmente é a maneira como os indivíduos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Porém esta definição está impregnada de pressupostos político-ideológicos, que estão relacionados à visão de homem, sociedade e saber.

Então podemos dizer que quando falamos de aprendizagem estamos falando de inteligência, afetividade, comportamento moral, relacionamento consigo mesmo, com o grupo mais próximo, que é a família, e com a comunidade na qual se está inserido. A soma de tudo isso significa construir sua história.

Sendo que o processo de ensino-aprendizagem deve se desenvolver em três dimensões: humana, político-social e técnica. Porém para que isso ocorra à didática aplicada pelo docente deve ser mais dinâmica e abranger não somente conteúdos que ainda estão amarrados a velhos paradigmas.

Os conhecimentos prévios dos alunos cumprem um papel fundamental nos processos de aprendizagem. O primeiro passo do processo de aprendizagem é a busca de compreensão daqueles novos elementos aos quais estamos tendo acesso e essa compreensão é construída pelo relacionamento de nossos conhecimentos anteriores com os novos saberes. Conceitos e relações são assim desestabilizados e reconstruídos, mas apenas se acontecer esse diálogo entre os conhecimentos prévios, também chamados de representações dos alunos, concepções alternativas ou culturas de referência e os novos saberes. Os conhecimentos prévios são as estruturas de acolhimento dos novos conceitos e por isso devem ser cuidadosamente investigados pelo professor e levados em conta no momento de se construir propostas de atividades de aprendizagem. Para isso é necessário que cada educador domine e aplique em seus cursos diferentes estratégias de sondagem de conhecimentos: questionários, entrevistas, debates, júris simulados, jogos e dinâmicas, dentre outros (BURNIER, 2001, p. 37).

Masetto (1997, p.14) afirma que: “O processo de aprendizagem se realiza através do relacionamento interpessoal muito forte entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores, enfim, entre alunos, professores e direção”.

Se tratando do ensino superior, práticas inovadoras que envolvam a participação dos discentes são fundamentais, mas para que isso aconteça é fundamental o docente motivar seus discentes, explicando que há necessidade de troca de conhecimento dentro da diversidade cultural que é o espaço de sala de aula do ensino superior.

O perfil da docência do ensino superior

O professor universitário tem um papel importante na sociedade, ele deve ser um facilitador, tendo comprometimento ético com a profissão e acima de tudo precisa ser um profissional qualificado para utilizar os métodos didáticos da forma mais adequada possível, seja através de uma aula expositiva ou dinâmica de grupo, o importante é repassar o conhecimento e que este seja compreensível para os discentes. Assim promover o desenvolvimento do espírito científico no discente e incentivar a pesquisa e investigação.

Não podemos esquecer que o discente tem o docente como um modelo profissional, sendo que muitos veem no educador o exemplo a ser seguido, por isso o professor deve ter

comportamento ético e assim transmitir uma imagem positiva ou benéfica ao futuro profissional.

Pesquisas apontam que o ensino superior expandiu-se na década de 50, porém essa expansão não significou qualidade neste ensino, pois hoje sabemos que o ingresso nas universidades, principalmente as particulares que se tornaram mais acessível.

A formação de futuros profissionais recai sobre a responsabilidade do docente, porém é responsabilidade da instituição de ensino, do docente, da coordenação e do próprio discente. Não se esquecendo das influências do meio, ou seja, influências sociais, econômicas e sobre tudo políticas que interferem de forma negativa nas mudanças e melhoria que deve ocorrer no ensino superior e na educação como um todo.

Analisa-se neste contexto o lado positivo que o acesso de uma quantidade bem maior de discentes ingressando no nível superior, tendo uma chance de um crescimento profissional. Porém o lado negativo é que o discente que adentra no nível superior nem sempre se encontra preparado para uma vida acadêmica, todavia as deficiências estão na base do ensino, sendo a vida escolar destes discentes são cheias de percalços, com um ensino fundamental e médio sem qualidade; atrasos no calendário escolar devido às greves; deficiência nas estruturas escolares; falta de profissionais qualificados, entre outros entraves.

Portanto quando tratamos de assuntos como a educação global e a aplicabilidade da prática libertadora na docência do ensino superior, traçamos novos caminhos para a educação, ou seja, a educação do século XXI. Esta deve estar mais voltada para o lado social do que para o lado individual, onde o docente prepara o discente para interagir com a sociedade como um todo, onde todos devem saber qual a sua posição diante do mundo, para poder desempenha seu papel na sociedade.

Não devemos esquecer que os discentes que hoje estão em sala de aula serão os futuros profissionais de amanhã, portanto dependendo do que foi repassado e como foi repassado pelo docente, certamente vai fazer a diferença na vida dos futuros profissionais.

Durante a minha modesta experiência como docente, se comparado a outros profissionais que tem mais anos de atuação e experiência, já ouvi muitos depoimentos de discentes que falam de seus docentes de forma positiva, vendo neles exemplos de profissionais a serem seguidos. Quando isso acontece é gratificante para o profissional e grandioso para o discente que teve a oportunidade de conta com tais profissionais. Todavia é esse tipo de relação entre discente e docente que refletem em soma no aprendizado, essa interação é a troca de ideias, experiências, opiniões e conhecimentos.

Portando o docente é um norteador de valores e princípios que certamente influencia seus discentes em suas escolhas, atitudes e na formação de sua personalidade. Porém no mundo atual com todo o aparato tecnológico que nem sempre influencia os nossos jovens de maneira positiva, diante de uma sociedade que estimula o consumismo desenfreado, o docente tem que estar preparado para lida com todos os fatores que cercam seus discentes.

Existem professores que se recusam a transmitir os valores da sociedade capitalista como os únicos verdadeiros. São professores que se empenham cada vez mais em desenvolver o senso crítico dos alunos, procuram denunciar em suas aulas as relações de poder e dominação presentes em nossa sociedade. (MEKSENAS 2005, p. 82).

Não é suficiente transmitir o que se sabe, e necessário fazer isso buscando sempre a

interação com o discente para que este compreenda sua realidade para que futuramente possa ajudar na transformação dessa realidade.

A PRÁTICA LIBERTADORA NA DOCÊNCIA: AÇÃO PARA LIBERDADE

Paulo Freire, além de ser o pai e criador da prática libertadora sem dúvida é um dos autores da área da pedagogia que melhor trabalha este tema, demonstrando uma visão sistêmica do assunto, com um olhar crítico e centrado que se apoiava no caráter libertador e não domesticador.

A pedagogia libertadora se deu através dos movimentos de educação popular nos anos 50 e início de 60, como visão voltada para incentivar e valorizar os interesses dos educandos e assim despertar uma visão mais crítica de sua realidade.

Trabalha o tema em vários livros, acrescentando novas ideias em cada obra, assim contribuindo para uma pedagogia mais dinâmica e participativa.

Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, expressa bem essa visão crítica.

Freire (1981, p. 34) “[...] pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que está pedagogia se fará e re fará”.

Nesta obra Freire faz uma crítica a pedagogia capitalista, mostrando que esta utiliza mecanismos opressivos e busca disciplinar, não contribuindo para a formação de indivíduos conscientes. Freire diz que a libertação deve ser coletiva, social e política.

Segundo Freire:

A educação com prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE 1981. p. 40).

E evidente a necessidade de uma educação cada vez mais humanizada, que acolha os seus discentes e os ajude a se tornarem pessoas mais éticas, dignas, amáveis, tolerantes, flexíveis e acima de tudo simplesmente pessoas. Portanto falar em humanização na educação, significar dizer que a ação educativa não pode ser neutra, ela precisa despertar a criticidade do discente, onde este esteja preparado para lidar com a sociedade e suas mudanças e assim contribuir para a construção de gerações futuras melhores. Porém para que isso ocorra, os educadores precisam enxergar a educação sobre a análise crítica de Freire.

Na visão de Moacir Gadotti:

Paulo Freire parte sempre da análise do contexto da educação. Em Educação como Prática da Liberdade o contexto é o processo de desenvolvimento econômico e o movimento de superação da cultura colonial. Nesta “sociedade em trânsito”, o autor procura mostrar o papel político que a educação pode vir a desempenhar – e desempenha sempre – na construção de uma outra sociedade, a “sociedade aberta”.

A construção de uma “nova” sociedade não poderá ser conduzida pelas elites dominantes, “incapazes de oferecer as bases de uma política de reformas”, mas apenas pelas “massas populares”, que são a única forma capaz de operar a mudança. (GADOTTI 1987, p. 26).

Não podemos esquecer que ao longo de séculos se buscou trabalhar essência de uma educação e sua importância para o mundo, além da busca por sua libertação das amarras do capitalismo. Podemos dizer que como o desenvolvimento técnico científico e a Revolução Industrial, cada vez mais se procura conscientizar as pessoas diante do avanço do capitalismo selvagem.

Na primeira metade do século XX, notadamente nas décadas de 20 e 30 nas quais se formou e se desenvolveu o pensamento de Gramsci, ao lado do grande desenvolvimento técnico científico e industrial, cresceu a crença nas possibilidades da escola. A luta pela educação pública e gratuita ganhou o consenso. A introdução de novos métodos, de novas técnicas de uma escola “ativista”, uma escola voltada para a vida, renovam as esperanças de que a paz social e o desenvolvimento integral poderiam ser conduzidos pela escola. (GADOTTI 2006, p. 81).

Como afirma Cury (2013, p. 94) “Quantos conflitos poderão ser evitados através de uma educação humanizada!”.

Diante da sociedade que vivemos precisamos de pessoas mais humanas que expressem ações humanas, quantos profissionais exercem suas funções unicamente por uma remuneração, se conseguirmos formar futuros profissionais que tenham amor por sua profissão, certamente faram o exercício com amor, poderemos evitar muitos transtornos.

Mudança de paradigmas levam as mudanças de atitudes: reconstruindo a educação, um direito a cidadania

Atualmente se fala em cidadania planetária, nota-se a necessidade de superação das desigualdades, em um mundo globalizado é importante que as pessoas sejam mais humanas. No âmbito educacional não é diferente para que o docente prepare melhor seus educandos, precisa saber que estar educando pessoas que vão atender as necessidades de pessoas, ou seja, se não tive humanização não adianta falarmos em que vivemos em um mundo globalizado.

Como exposto na obra “Educação para a Cidadania Planetária”, Para Padilha:

A cidadania planetária deverá ter como foco a superação das desigualdades, eliminação das sangrentas diferenças econômicas e a integração intercultural da humanidade, enfim, uma cultura da justipaz (a paz como fruto da justiça). Não se pode falar em cidadania planetária global sem uma efetiva cidadania na esfera local e nacional. Uma cidadania planetária é, por excelência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena, não apenas em relação aos direitos sociais, políticos, culturais e institucionais, mas também em relação aos direitos econômicos. Ela implica também a existência de uma democracia planetária. (PADILHA Apud GADOTTI, 2008, p. 32-33).

Na educação do século XXI é necessário que o docente esteja preparado para lidar e formar cidadãos que vão interagir de maneira intercultural, e diante de uma aldeia global devem saber lidar com a adversidade.

Paulo Freire (1981, p. 44) diz “[...] que o educador teve ter virtudes como: ser coerente entre o que se diz e o que se faz e saber trabalhar a tensão entre a palavra e o silêncio”.

Para Freire o docente não tem que apenas saber passar conhecimento ao discente mais acima de tudo buscar adequar à prática a realidade do discente, saber ouvir, buscar entender o mundo do discente e saber a hora certa de falar, agindo de forma humanizada, consciente do seu papel e compromisso pedagógico, buscando sempre utilizar linguagem compreensiva e utilizando uma didática aberta e não mecânica.

Pois Freire (1981) afirmar que o educador tem que estar comprometido com as transformações da sociedade.

O educador de hoje encontra-se em um contexto social de suma importância para a transformação e reconstrução da sociedade, este profissional sempre foi importante para a humanidade, porém hoje, diante de tantas questões sociais, de diversas situações de vulnerabilidade, dos imensos atos de preconceitos, da falta de humanização, desigualdades e outros aspectos que são vergonhosos para nós, ele desempenha um papel de norteador.

Como afirma Gadotti (1991, p. 65): “(...) á possibilidade de uma prática social (trabalho) do educador visando interferir, através dessa prática, no desenvolvimento das forças que levam uma sociedade a se modificar substancialmente”.

O ambiente da sala de aula deve ser amigável, motivador e de inclusão, onde o dialogo deve ser fundamental, pois assim o docente abre espaço para que os discentes sintam-se realmente inclusos, motivando-se assim a participação.

Para Cury (2013, p. 85): “O diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível”.

Augusto Cury enfatiza como deve ser uma educação e diz que através dela podemos gerar uma humanidade melhor.

Enxergue o mundo com olhos de uma águia. Veja por vários ângulos a educação. Entenda que somos criadores e vítimas do sistema social que valoriza o ter e o não ser, a estética e não o conteúdo, o consumo e não as ideias. No que depender de nós, devemos dar nossa parcela de contribuição para gerar uma humanidade mais saudável (CURY, 2013, p. 50).

Porém para que a haja mudanças no processo educacional precisa-se de atitude profissional.

O que queremos dizer com isso é que não adianta falar e não agir, se queremos, de fato, construir uma educação para um outro mundo possível – um mundo mais feliz, mais justo, com menos violência, superando a desigualdade social, a exclusão e a violência que vemos todos os dias no nosso bairro, na nossa comunidade e no mundo em que vivemos. Uma Escola Cidadã não fecha os olhos para este mundo, para a realidade que temos diante de nós. Por isso, ela é cidadã: defende e educa para o exercício de direitos, para o fim dos privilégios, para o fim da corrupção, da exploração, da injustiça (ANTUNES e PADILHA, 2010, p. 15).

Freire (1996, p. 61) reforçar: “Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

O educador tem o papel de ajudar a transforma e reconstruir o cenário educacional através da educação cidadã e da troca de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou mostrar através da pesquisa ambiente universitário particular, especificamente uma instituição de Belém do Pará, usando da fundamentação teórico-empírica para fazer uma reflexão sobre o ambiente e os aspectos que o cercam, por meio da aplicação de preceitos teóricos estudados sobre a educação global, cidadã e da prática libertadora no ensino superior.

Através da pesquisa de campo e aplicação do questionário destaca-se que os docentes estão empenhados em desenvolver métodos que despertem uma formação mais crítica. Logo sabem da importância da educação global e cidadã diante as mudanças econômicas, políticos, sociais, culturais e que no ramo da educação não é diferente.

Por isso há necessidade de uma educação cada vez mais humanizada, ou seja, na educação contemporânea onde o docente não é o único que contribui, pois o discente também deve participa do processo de ensino-aprendizagem dando suas sugestões, já que na educação do século XXI o ambiente de sala de aula não deve ser considerado como um espaço fechado, aonde o aluno vai unicamente para ficar sentado ouvindo o docente, ou seja, aquele sistema mecanizado estar sendo e deve ser abolido. E surge um espaço mais dinâmico e assim trilhamos para a educação do século XXI, sendo que o docente deve estar preparado para forma futuros profissionais, porém também discentes éticos, tolerantes e flexíveis para lidarem de forma mais adequada no mercado de trabalho e também desenvolverem sua cidadania, ou seja, terem a preocupação com o que acontece em seu entorno, fazendo parte da sociedade também como cidadãos preocupados em construir um mundo mais justo, assim ajudar a diminuir as desigualdades sociais e contribuir para que as diferenças sejam valorizadas e respeitadas.

Mas para que isso ocorra é necessário desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que motive o discente, pois o docente que aplicar aos seus métodos a prática libertadora certamente tem como uma das suas preocupações a motivação dos seus alunos, já que esta ajuda a melhorar o índice de aprendizagem.

Todavia esse processo estar alicerçado no papel da docência e precisa haver um paralelo entre teoria e prática na educação. Pois no processo de ensino-aprendizagem a didática e sua aplicação são fundamentais para que se desenvolva nas dimensões humana, político-social e técnica. Certamente para que isso ocorra à didática aplicada tem que ser mais dinâmica e abranger não somente conteúdos que ainda estão amarrados a velhos paradigmas, somente assim o docente estará trabalhando no contexto da educação global e cidadã, porém para que essas mudanças ocorram é necessário haver atitude profissional.

É importante o docente ter consciência de sua responsabilidade, ou seja, que é responsável pela formação de futuros profissionais e estes devem estar preparados para o enfrentamento dos dilemas e conflitos.

Evidencia-se que o docente do ensino superior vem buscando se atualizar, procurando utilizar técnicas adequadas e assim trabalhar melhor o despertar crítico dos seus discentes, pois tem pleno conhecimento da importância da educação global e cidadã, sabendo que o processo de globalização ocasionou mudanças irreversíveis no mundo e estas também estão acontecendo no âmbito educacional. Portanto é evidente a necessidade do discente estar preparado para um mundo mais dinâmico.

O discente prefere sentir-se incluso no processo de ensino-aprendizagem, onde ele participe e discuta de assuntos ligados ao seu universo, para que isso ocorra, faz-se necessário a escolha de metodologias e práticas adequadas, os desafios não são poucos, principalmente se levamos em consideração que o discente vai enfrentar no mercado de trabalho.

Conclui-se que por parte da pesquisadora obteve-se o esperado quanto aos resultados da pesquisa, enquanto as sugestões são para o aperfeiçoamento quanto aos docentes da ins-

tuição pesquisada para que haja as adaptações necessárias diante do contexto da educação global, porém por se tratar de um assunto moderno e atual não se esgotou as possibilidades de investigação, ou seja, certamente muitos pesquisadores se interessaram pelo assunto tratado na pesquisa e outras pesquisas tendem a ser desenvolvidas, sabendo-se que muito se tem a investigar a cerca do assunto tratado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI FEDERAL Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL, Ministério da Educação (1988): Parâmetros Curriculares Nacionais.

BURNIER, Suzana. Pedagogia das competências: conteúdos e métodos. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n.3, set./dez., 2001.

CURY, Augusto. Pais brilhantes professores fascinantes. RJ: Sextante, 2013.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz. E Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 9. ed.. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. SP: Editora Ática, 1986.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. Um estudo introdutório. SP: Editora Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. Introdução à Pedagogia do Conflito. SP: Editora Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação. 2ª ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.

Guia Prático para a Educação Global. Um Manual para Compreender e Implementar a Educação Global. Editado pelo Centro Norte-Sul Conselho da Europa – Lisboa 2010.

LITTO, Frederic Michael. Escola do Futuro — VIII Mergulho Tecnológico. USP, 1997.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação. 12ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MORIN, Edgar & KERN, Anne Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre. Sulina, 1995.

MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. 16ª edição. SP: Papyrus, 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. FAVARÃO, Maria José. MORRIS, Erick. MARINE, Luiz. Educação para a

Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco / Paulo Roberto Padilha...[et al.] . -- São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (Orgs.), Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5ª ed.. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Globalização e Multiculturalismo. Anais AMPAP, 1997.

SACRISTÁN, G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Coleção Ciências da Educação. 2ª ed.. Porto: Porto Editora, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.